

TURISMO E TRANSPORTE RODOVIÁRIO.

SILVA, Odair Vieira da.

Bacharelado e Licenciatura em Geografia – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus Presidente Prudente.
Especialista em Ciências Humanas: Cidadania e Cultura – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Especialista em Legislação Ambiental e Turismo – Associação Cultural e Educacional de Garça – ACEG. Docente do Curso de Bacharelado em Turismo - Faculdade de Ciências Humanas – FAHU/ACEG – Garça – São Paulo – Brasil.
E-mail: odairvieiras@professor.sp.gov.br

BORGUETTI, Karina Caivano

Bacharel em Turismo da Faculdade de Ciências Humanas (FAHU) da Associação Cultural e Educacional de Garça (ACEG)
karina_borguetti@hotmail.com

RESUMO:

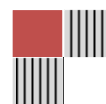
O presente artigo pretende analisar como o setor dos transportes é fundamental para a realização do turismo. A ênfase se dará sobre o transporte rodoviário, analisando os benefícios que ele proporciona para seus usuários. Nesse sentido, o modal rodoviário será apresentado enfocando as características de cada um seus componentes. Inicialmente serão abordados temas relacionados à evolução e desenvolvimento deste modal no Brasil, em seguida, serão apresentadas análises do ônibus rodoviário, automóvel particular, carros e aluguel e veículos recreacionais.

Palavras-chave: Modal Rodoviário. Sistemas de Transportes. Turismo.

ABSTRACT

This article aims to analyze how the transport sector is fundamental to the achievement of tourism. Emphasis will be on the road, considering the benefits it provides to its users. Accordingly, the modal road will be presented focusing on the characteristics of each of its components. Initially be addressed topics related to evolution and development of this modality in Brazil, then analysis will be presented to bus road, private cars, and rental cars and recreational vehicles.

Keywords: Modal Road. Transport Systems. Tourism.



1. INTRODUÇÃO

Para a realização de uma viagem turística é necessário o uso de um ou mais meios de transportes, sendo assim os turistas podem sair de um núcleo emissor e chegar a um receptor, através da utilização de um meio de transporte terrestre, aquático ou aéreo. Os meios de transportes não são utilizados apenas com finalidades turísticas, servem para transportar pessoas, bens e serviços e, são essenciais para o desenvolvimento econômico e social de todas as sociedades humanas. Todavia, neste trabalho a ênfase se dará sobre a utilização dos meios de transportes com finalidades turísticas.

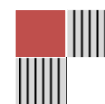
É muito comum ouvirmos falar da importância da atividade turística para as economias mundiais, tanto nos aspectos globais, locais e ou regionais. No entanto, não haveria atividade turística, se não houvesse um amplo e eficiente sistema de transportes voltados ao pleno desenvolvimento turístico. Os meios de transportes se revestem de importância estratégica, para diversas economias mundiais, possibilitando o desenvolvimento e a integração econômica, política, social e cultural das diversas localidades do planeta. Sendo assim, o presente artigo pretende analisar como o setor dos transportes é fundamental para a realização do turismo. O enfoque se dará sobre o transporte rodoviário, analisando os benefícios que ele proporciona para seus usuários.

2. VIAGENS TURÍSTICAS E MODAL RODOVIÁRIO NO BRASIL.

Para que os turistas possam se locomover de um núcleo emissor para um receptor, e até dentro dos mesmos, compreende-se a necessidade da utilização de um ou mais meios de transportes. A grande utilização do transporte rodoviário para viagens turísticas, resultou na construção de rodovias mais modernas, que interligam cidades, Estados e até países. O transporte rodoviário facilita também a interligação entre os demais meios de transportes.

“Embora desenvolvidos ainda no final do século XIX, somente após o término da Segunda Guerra Mundial os automóveis foram fabricados em escala industrial e tornaram-se um bem acessível para uma parcela da população mundial. (...) No Brasil, a indústria automobilística teve dois grandes impulsos. O primeiro durante a década de 1970 com a política rodoviária implementada pelos governos militares, e o segundo na década de 1990 em função da estabilização econômica (...) e do surgimento do automóvel popular. Apesar do crescimento da frota nacional, o país ainda apresenta injusta distribuição de renda, o que não confere, à boa parte da população, o acesso a um veículo particular.” (PALHARES, 2002 págs. 188-189).

No Brasil, o ônibus está em primeiro lugar como forma de transporte rodoviário, pois apenas uma pequena parcela da população possui veículo particular. A história do transporte coletivo terrestre começa a partir das carruagens, nas quais já cabiam de seis a oito pessoas, porém eram puxadas por animais. Em seguida surgiram os bondes, que eram movidos à eletricidade e sobre



trilhos, os quais transportavam um número maior de pessoas. E por fim, o ônibus, já com mais conforto e capacidade para aproximadamente 40 passageiros.

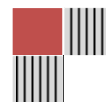
“(…) Os ônibus oferecem a possibilidade de deslocamento de um maior número de pessoas, quer em serviços regulares ou fretados. No caso dos serviços regulares, oferecem comodidade para aqueles que não queiram dirigir seus próprios veículos (...). Ademais, em função de transportar várias pessoas ao mesmo tempo, sua tarifa pode ser menor do que de uma viagem de automóvel realizada apenas ou uma ou duas pessoas. Já no caso dos serviços fretados, os ônibus oferecem grande flexibilidade de roteiros para o transporte dos passageiros que encomendaram seus serviços”. (PALHARES, 2002, pág.186)

Todavia, as necessidades dos turistas e viajantes, foram se tornando cada vez mais diversificadas e sofisticadas. Os modelos até então fabricados não conseguiam mais supri-las. Nesse ínterim, os ônibus passaram por uma intensa remodelação em suas estruturas, para garantir maior conforto e comodidade a seus usuários. Essas características foram implantadas com o passar dos anos, conforme foram ocorrendo à modernização econômica e tecnológica do país.

“(…) No ano de 1970 são fabricados os primeiros ônibus com suspensão a ar, proporcionando maior conforto e segurança durante as viagens. Em 1973 é introduzido o tacógrafo, um aparelho que registra em um disco as velocidades desenvolvidas pelos veículos. Tal medida visa a oferecer maior segurança aos passageiros, uma vez que a empresa passa a controlar como seus motoristas procedem ao volante. A partir do ano de 1976, passou a se tornar obrigatória à instalação de sanitários em ônibus rodoviários que realizem viagens superiores a 75 quilômetros de distância ou a duas horas de duração”. (PALHARES, 2002, pág. 210).

No ano de 2001, o país já possuía uma frota de ônibus urbanos com 110.000 unidades, seguida pela de ônibus rodoviários convencionais, executivos e leito, com 53.039 unidades. Os ônibus convencionais possuem entre 40 e 50 poltronas reclináveis, mas de acabamento simples. Já os executivos possuem de 30 a 40 poltronas, banheiros, ar condicionado, água e café à vontade para os passageiros, mantas, travesseiros e um acabamento mais refinado. No modelo leito, existe apenas de 25 a 35 poltronas reclináveis que se transformam em camas com apoio para os pés, banheiros, ar condicionado, água, café, e lanches, tudo com acabamento de luxo. (PAOLILLO e REJOWSKI, 2002)

Porém, além do ônibus no transporte rodoviário, podem ser usados muitos outros meios de locomoção, como vemos o caso dos automóveis particulares, em que seus proprietários podem viajar com mais liberdade para realizar suas atividades, bem como suas necessidades, num momento desejado. Com seu automóvel, a família pode parar e seguir a viagem quando quiser, e isso torna seu conforto ainda maior. No entanto, as pessoas que não possuem carro próprio e que não queiram viajar de ônibus podem optar pela locação do automóvel. Alugar um carro oferece vantagens tais como: liberdade para movimentar-se de um local para o outro a qualquer momento, sem preocupar-se com o horário ou itinerário fixo, o que proporciona ao locatário fazer suas



próprias descobertas, conhecer novos lugares e relacionar-se com várias pessoas; rapidez e comodidade para locomover-se entre aeroportos e hotéis, bem como se trasladar de um local para o outro dentro da cidade, seguindo seu próprio ritmo; contando ainda com um custo inferior aos outros meios de transportes e uma rápida solução de problemas caso ocorra alguma avaria com o veículo. O cliente poderá optar por ter ou não incluído no aluguel os serviços de um motorista. (DE LA TORRE, 2002).

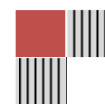
Segundo PAOLILLO e REJOWSKI (apud. ABLA, 2002, págs. 78-79): “(...) em 1999 havia cerca de 2.060 locadoras de veículos, com uma frota estimada de 116 mil veículos, gerando 66 mil empregos. Essas empresas oferecem serviços de aluguel de veículos para deslocamento em: viagens, passeios, negócios, etc.; com ou sem motoristas, bilíngüe, poliglota ou não, masculino ou feminino. Os tipos de veículos podem ser assim classificados: automóveis (...); limusines (...); esportivos (...); utilitários (...); trailers (...)”.

Existem também os chamados veículos recreacionais (VR), que são trailers equipados, que proporcionam aos usuários conforto e espaço interno. Além de oferecerem um maior contato com a natureza, alguns deles comparam-se a uma casa, pois disponibilizam camas, banheiro, e até mesmo água corrente. Além destes, o táxi também é muito utilizado para o deslocamento das pessoas, ele realiza o serviço de transporte substituindo o automóvel particular e complementam as viagens realizadas por outros meios e até mesmo outros sistemas de transporte. Este meio é muito flexível em relação ao seu itinerário, pois seu passageiro pode optar pelo ponto de partida e de chegada, como também pode mudar o roteiro quando precisar, sendo que no final do percurso, o mesmo deve pagar uma taxa de acordo com o quilômetro rodado.

Para que seja possível a utilização desses meios de transportes, é fundamental a existência de espaços onde se dará o deslocamento dos veículos. Esses espaços são denominados vias. O desenvolvimento dos transportes está diretamente ligado às vias, que, dependendo de suas características irão determinar o tipo de veículo utilizado. As vias podem ser naturais, utilizadas em transportes aéreos ou marítimos, ou artificiais, como no caso das rodovias. (PALHARES, 2002). Devido à evolução dos transportes foi preciso que surgissem meios que facilitassem o traslado viabilizando qualidade e segurança aos usuários. Dentre esses meios encontram-se a estrada de rodagem, a auto-estrada e a autovia.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Torna-se facilmente compreensível à necessidade da existência dos meios de transportes para o sucesso da atividade turística. Estudos minuciosos sobre os meios de transportes e as rodovias apontam que, para a satisfação total dos turistas, é fundamental a realização de melhorias, para possibilitar uma viagem de conforto e que atenda as exigências dos usuários, fazendo com que estes



sintam prazer em realizar o passeio.

No entanto, apesar de todo o conforto oferecido pelos ônibus modernos, e outros componentes do modal rodoviário para o turista isso só não basta. Os turistas necessitam receber o melhor atendimento possível, vindo da parte dos funcionários tanto dos órgãos emissores quanto dos receptores. Faz-se necessário também um maior investimento por parte dos órgãos governamentais, no intuito de melhorar e modernizar as vias terrestres, além de uma manutenção mais intensa das rodovias sejam elas federais, estaduais ou municipais. Por fim, é necessário uma maior integração entre os modais de transportes, favorecendo o desenvolvimento do turismo doméstico.

4. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE LA TORRE, F. **Sistemas do transporte turístico**. São Paulo: Roca, 2002.

PALHARES, G. L. **Transportes Turísticos**. São Paulo: Aleph, 2002.

PAOLILLO, A. M., REJOWSKI, M. **Transportes**. São Paulo: Aleph, 2002.

